

Estantes virtuais

No ano em que o INCA completa oito décadas, outro nome ligado ao controle do câncer também celebra um aniversário importante. Embora ainda esteja em sua “infância”, a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Prevenção e Controle de Câncer, em cinco anos, se consolidou como uma das principais do País.

Hoje, a Biblioteca conta com mais de 2.700 obras, entre teses, livros, manuais, palestras, guias, folhetos, relatórios, pôsteres, dissertações e apresentações. Os critérios para inclusão de conteúdo estão descritos em um guia, seguido por todos os bibliotecários que têm acesso às plataformas de inclusão de material de forma a garantir a qualidade técnica da publicação e a fundamentação em evidências científicas.

O guia de seleção de documentos da BVS Prevenção e Controle de Câncer é um dos produtos recentemente criados pela equipe da Biblioteca para orientar os profissionais envolvidos em seu trabalho de gestão cooperativa. Também foram lançados manuais de inserção de material para cada sistema

utilizado. O trabalho foi realizado pela equipe multidisciplinar do projeto, composta por seis bibliotecários, um profissional de Comunicação e outro da área de design, além da responsável pela BVS em questão, Letícia Casado, que é pedagoga com doutorado em Oncologia.

“Nosso grande trunfo é contar com pessoas de várias áreas. Quando falamos em biblioteca, imaginamos que só terá bibliotecário, mas na medida em que se amplia o escopo, aumentam as possibilidades”, explica Letícia. “Isso soma. Cada um dá uma contribuição para esse movimento que é organizar a rede da BVS”, complementa.

Um trabalho importante que vem sendo desenvolvido recentemente é o de divulgação da Biblioteca. O objetivo é fazer com que o público entenda as ferramentas de busca e conheça as fontes de informação disponíveis. Assim, a equipe da BVS Prevenção e Controle de Câncer tem participado de eventos, como congressos, seminários

“Nosso grande trunfo é contar com pessoas de várias áreas. Quando falamos em biblioteca, imaginamos que só terá bibliotecário, mas na medida em que se amplia o escopo, aumentam as possibilidades”

LETÍCIA CASADO, responsável pela BVS Prevenção e Controle de Câncer

e conferências, não só com apresentações sobre o trabalho em si, mas também com estandes, nos quais é demonstrado o funcionamento da Biblioteca.

“Nesses 80 anos do INCA, a gente está repensando qual o papel do Instituto. Com isso, é natural que todas as outras instituições ligadas ao controle do câncer no Brasil também passem por essa reflexão”, diz Letícia. “O mais difícil é justamente estabelecer a rede. Queremos, cada vez mais, que as publicações nacionais, teses e dissertações estejam na nossa BVS. E em paralelo, buscamos parceria com países da América Latina e do Caribe. Recentemente, nos reunimos com profissionais das bibliotecas virtuais em Saúde de Uruguai e Chile, buscando alguma cooperação entre as instituições”, acrescenta.

Essa rede colaborativa da Biblioteca é formada por dois comitês, o consultivo e o executivo, e coordenada pelo INCA, que exerce o papel de secretaria-executiva. O Comitê Consultivo delibera sobre o desenvolvimento da Biblioteca, além de definir as normas de qualidade das fontes de informação e promoção do projeto, e conta com a participação de entidades, como Fundação do Câncer, Aliança de Controle do Tabagismo e Sociedade Brasileira de Enfermagem Oncológica. Já o executivo é formado por outras bibliotecas ou centros de informação de instituições envolvidas com o controle do câncer.

Na prática, então, as instituições do Comitê Executivo são responsáveis pela inclusão de conteúdo na BVS. A Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp), ligada à Fiocruz, é uma das

mais ativas neste sentido. As publicações relacionadas à temática prevenção e controle de câncer da Escola são constantemente inseridas na BVS. O controle de qualidade fica por conta da Secretaria Executiva, o INCA, cujos bibliotecários verificam se as inclusões estão corretas. Para Camila Belo, supervisora do Núcleo Integrado de Bibliotecas do INCA, o trabalho em rede se intensificou nos últimos dois anos, com uma cooperação mais ativa entre os participantes dos comitês. “Esperamos melhorar o acesso à produção científica na área de prevenção e controle de câncer desenvolvida no Brasil como um todo. Além de ter as publicações do INCA, que é referência no setor, abrimos canal para outras instituições importantes do País”, conta a bibliotecária.

O Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, conhecido pela sigla Bireme (o nome original era Biblioteca Regional de Medicina), é o órgão da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) responsável pelo desenvolvimento do modelo de divulgação de informação técnico-científica utilizado pelas bibliotecas virtuais em Saúde do Brasil. A preocupação maior sempre é com a qualidade da informação, como afirma Camila:

“Não basta disponibilizar informação *online*, é preciso ter acurácia, um cuidado técnico para isso. Estamos atentos ao padrão de referência preconizado pela Bireme, e o desafio é construir o trabalho com os profissionais de saúde pública. A gente quer contribuir na ponta, com o público leigo, o paciente, a população em geral, não só trabalhar para o pesquisador da área.”

FONTES SEMPRE AVALIADAS

A BVS Prevenção e Controle de Câncer começou como uma área temática dentro da Biblioteca Virtual em Saúde Brasil e se expandiu a tal ponto que acabou se tornando uma BVS de temática separada, com o objetivo de compartilhar informações de qualidade da área de câncer para todo o País. Shirlei Gonçalves, coordenadora da área de Disseminação da Informação Técnico-Científica do Ministério da Saúde, responsável pela BVS Brasil, relembra o início dessa história: “Na época, pregávamos que o ideal era não termos mais novas bibliotecas, mas expandirmos as áreas temáticas. Porém, o controle do câncer é um assunto complexo. Há muitos protocolos, muita pesquisa, além do trabalho clínico, ou seja, é uma área estratégica para o Ministério da Saúde, e acabamos apoiando a criação da BVS de câncer.”

Tudo que se desenvolve na BVS Prevenção e Controle de Câncer é baseado no trabalho em rede, o que acaba por ser tanto o ponto forte como fonte de algumas dificuldades. “Vivemos um momento em que todos contribuem, tanto no aspecto técnico quanto nos projetos e na disponibilização de recursos. O desafio se refere aos múltiplos sistemas utilizados para inserção de conteúdo. Existe a necessidade constante de avaliar as fontes e integrar as informações. Para

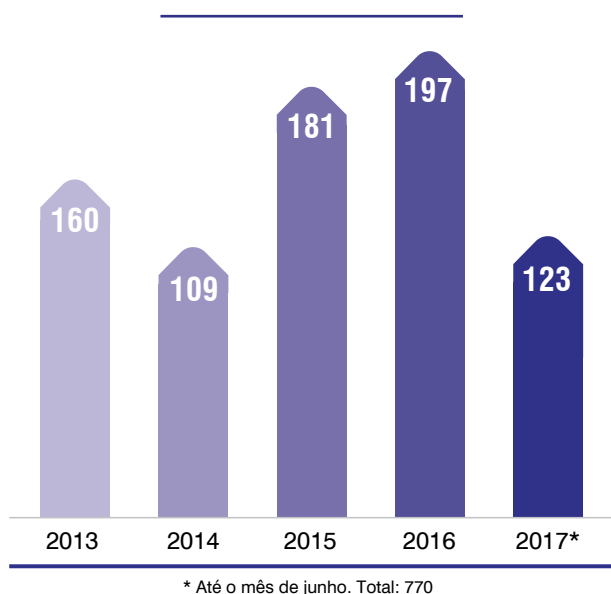
isso, temos feito um trabalho de capacitação dos bibliotecários, por meio de treinamentos a distância, virtuais e presenciais”, explica Camila Belo.

A bibliotecária Rosimeire Rocha Pinto, supervisora da área de Serviços de Atenção ao Usuário e Capacitação da Bireme, também exalta a parceria entre as organizações: “O INCA é a instituição de referência em relação ao controle do câncer no Brasil. Acabamos por aprender todos juntos, pois são trabalhos que se complementam e cujo objetivo é único, construir uma rede de informações.”

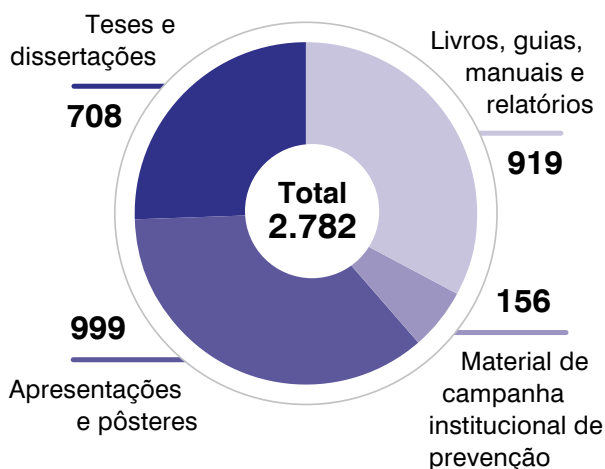
O resultado, de acordo com Rosimeire, tem sido positivo, mas ainda há muito o que crescer. Nem todas as instituições participantes da rede BVS contam com bibliotecários que trabalhem especificamente com a inserção de conteúdos em ambientes virtuais. Por isso, a expansão da rede seria ainda maior se as organizações investissem no incremento de suas bibliotecas virtuais e na formação de profissionais capacitados para a inserção das publicações *online*.

Fato é que a BVS do setor oncológico, hoje, é uma ferramenta que acaba por impactar diretamente no desenvolvimento de pesquisas científicas e, dessa forma, chega até a ponta da cadeia de prevenção e controle de câncer: na população. “Nosso trabalho não é só a inserção de registros, que é o papel técnico de operação do sistema, mas consolidar a rede de pesquisa e informação, com os epidemiologistas, sanitaristas e demais profissionais de saúde”, finaliza Camila Belo. ■

NOVAS INSERÇÕES POR ANO



QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES POR TIPO



Obs.: A Biblioteca Virtual em Saúde Prevenção e Controle de Câncer contava com 2.012 publicações na época em que era uma área temática da BVS do Ministério da Saúde. Por isso, o total hoje é de 2.782 (2.012 + 770)

“O desafio é construir o trabalho com os profissionais de saúde pública. A gente quer contribuir na ponta, com o público leigo, o paciente, a população em geral, não só trabalhar para o pesquisador da área”

CAMILA BELO, supervisora do Núcleo Integrado de Bibliotecas do INCA